

Panorama das hepatites virais no nordeste brasileiro

Panorama of viral hepatitis in northeastern Brazil

Taís Campos de Moraes   

Élida Cristina Barroso Cruz   

Ivanildo Alves do Vale   

Maria da Graça Vieira de Almeida   

Katiuscia Rodrigues Coelho   

Ananda Ariane Januário do Nascimento   

André Ferraz Goiana Leal   

Cláudia Elizabete Pereira de Lima   

Marlene Leandro dos Santos Peixoto   

Resumo

Este estudo investigou o panorama das hepatites virais no Nordeste brasileiro entre 2013 e 2023, destacando as variações na incidência dos tipos A, B, C e D. Utilizando dados do Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais de 2024, foram analisadas as frequências anuais de casos confirmados, observando-se tendências diferenciadas para cada tipo de hepatite. Os resultados indicaram uma redução nos casos de hepatite A, sugerindo um impacto positivo de intervenções como campanhas de vacinação e melhorias no saneamento.

Palavras-chave: Epidemiologia; hepatites virais; políticas públicas.

Abstract

This study investigated the panorama of viral hepatitis in the Brazilian Northeast between 2013 and 2023, highlighting the variations in the incidence of types A, B, C and D. Using data from the 2024 viral hepatitis epidemiological Bulletin, the annual frequencies of confirmed cases were analyzed, observing different trends for each type of hepatitis. The results indicated a reduction in hepatitis A cases, suggesting a positive impact of interventions such as vaccination campaigns and improvements in sanitation.

Keywords: Epidemiology; viral hepatitis; public policies.

- Autor principal: Marlene Leandro dos Santos Peixoto
- E-mail: marlenesoberanaenfermagem@gmail.com
- Não há conflito de interesse
- Recebido em: fev. 2025 • Aceito em: mar. 2025

1 Introdução

As hepatites virais representam um importante problema de saúde pública no Brasil, afetando milhões de pessoas em diferentes regiões e impondo um grande desafio para o sistema de saúde. O Nordeste brasileiro, em particular, apresenta características socioeconômicas e culturais que podem influenciar a transmissão e o controle dessas infecções, destacando-se pela alta incidência e mortalidade associadas às hepatites B e C. Essas infecções crônicas podem evoluir para complicações graves, como cirrose e carcinoma hepatocelular, elevando a morbimortalidade na região e refletindo disparidades nos determinantes sociais de saúde.^{1,2,3,4,7}

As hepatites A, B, C e D possuem particularidades que exigem abordagens diferenciadas para controle e tratamento, sendo a hepatite A mais diretamente ligada às condições de saneamento básico, hepatites B e C que apresentam uma transmissão que pode ocorrer em cenários de uso inadequado de materiais perfurocortantes e práticas não seguras, e a D, por sua vez, destacam-se por sua necessidade de coinfeção com o vírus da hepatite B, o que limita sua transmissão.^{4,7} De acordo com Sousa *et al.* (2021)⁶, em sua análise de dados epidemiológicos na região entre 2010 e 2018, foram reveladas lacunas na cobertura de diagnóstico e tratamento, além de desafios para a vigilância em saúde, que são amplificados pelas condições socioeconômicas locais.

Diante do exposto, este estudo tem por objetivo analisar o panorama das hepatites virais no Nordeste brasileiro entre 2013 e 2023, com ênfase nas tendências temporais e variações espaciais, investigando as variações nas frequências absolutas e relativas dos casos diagnosticados de hepatites A, B, C e D, com base nos dados do Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais de 2024 e do DATASUS do Ministério da Saúde.

2 Procedimentos metodológicos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa observacional de corte transversal, baseada na análise de dados secundários obtidos do sistema de informações de saúde do DATASUS. A coleta de dados abrangeu as incidências anuais de hepatites A, B, C e D confirmadas na região Nordeste do Brasil, no período de 2013 a 2023.

Os dados foram tabulados e organizados em frequências absolutas e relativas, sendo posteriormente analisados e apresentados por meio de tabelas e gráficos gerados no software Microsoft Excel. A análise estatística considerou as tendências ao longo do período, permitindo a identificação de padrões e flutuações na ocorrência das diferentes hepatites virais.

3 Resultados

O estudo analisou o panorama das hepatites virais no Nordeste brasileiro entre 2013 e 2023, destacando as variações na incidência dos diferentes tipos de hepatite e os desafios de

saúde pública envolvidos. Durante o período analisado, foram registrados 41.475 diagnósticos de hepatites virais, distribuídos em 14,2% para hepatite A, 44,56% para hepatite B, 40,92% para hepatite C e 0,31% para hepatite D conforme demonstrado na figura 1.

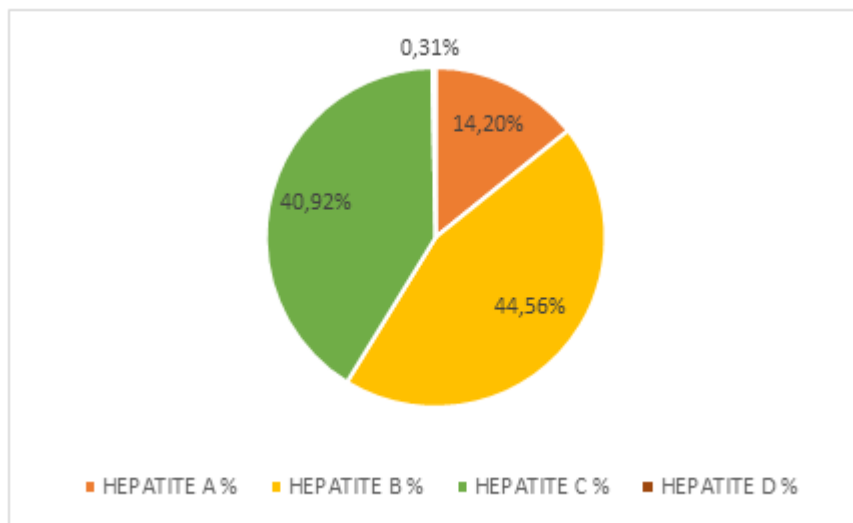


Figura 1. Percentual de diagnósticos de hepatites virais por classificação etiológica na Região Nordeste dos anos 201 a 2023.

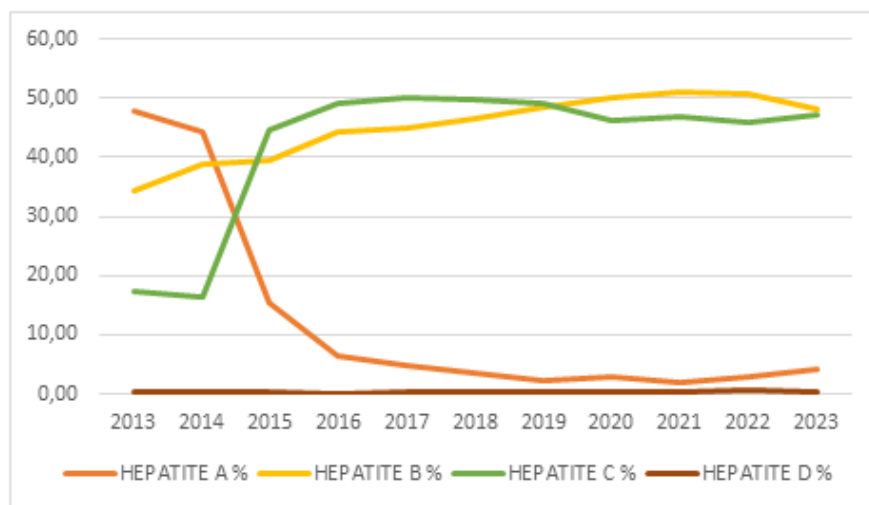


Figura 2. Evolução dos casos de hepatites virais no nordeste brasileiro em números relativos, 2013 a 2023.

Na figura 2, os dados sugerem que, enquanto as hepatites A e D tenham uma incidência relativamente baixa, as hepatites B e C representam uma carga maior para o sistema de saúde. Observa-se, assim, comportamentos epidemiológicos distintos para os

diversos agentes etiológicos que exemplificam uma série temporal com reações claras à intervenções de saúde pública, (ANTUNES et al, 2015).

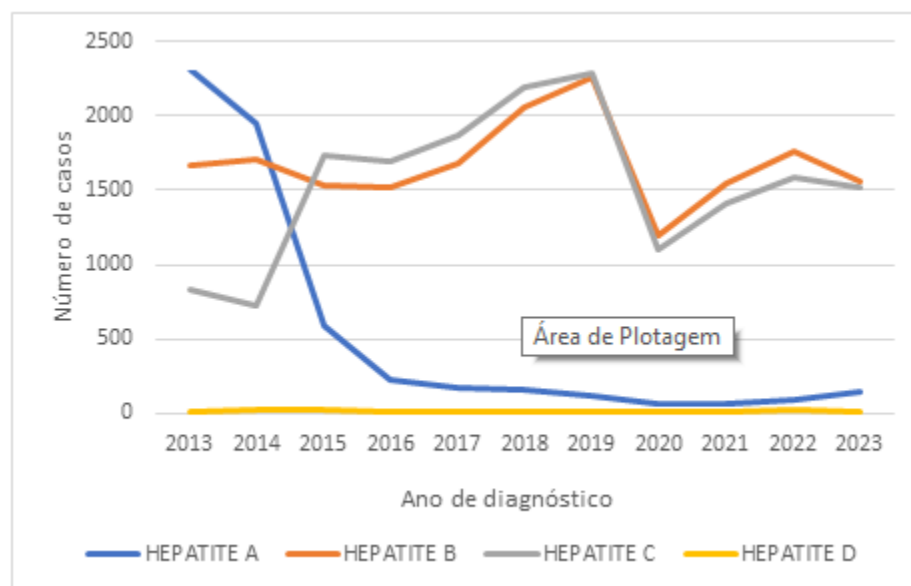


Figura 3. Evolução dos casos de hepatites virais no nordeste brasileiro, 2013 a 2023.

O comportamento das hepatites virais foi analisado individualmente de modo a permitir o acompanhamento das variações nos padrões de incidência e avaliação mais fidedigna dos mesmos além de suas respostas às medidas de prevenção, rastreamento e controle. Na figura 3 observamos o comportamento de cada agente etiológico e suas variações temporais. Ao longo do período analisado é possível observar uma estabilização da hepatite A e D, diferente mente a B e C que apresenta variações com aumento e redução ao longo do período analisado.

4 Discussão

Ao analisar os dados de hepatite A observa-se que a média de diagnósticos neste período foi 535,36, tendo uma mediana de 155 casos. Nota-se uma significativa nos casos ao longo da década, com alta incidência inicial em 2013 e queda acentuada nos anos subsequentes. Essa redução sugere o impacto positivo das campanhas de vacinação e melhorias nas condições de saneamento básico, fatores diretamente associados à redução da transmissão do vírus da hepatite A.⁷

Quando analisada a hepatite B, observou-se uma variação nos casos ao longo do período, com picos nos anos de 2018 e 2019. A média anual foi de aproximadamente 1.680 casos com mediana de 1.663, com flutuações que indicam tanto variabilidades nas notificações quanto possíveis mudanças na cobertura vacinal e nas práticas de segurança em

saúde. Essas oscilações ressaltam a necessidade de estratégias de vacinação consistentes e de conscientização sobre práticas de prevenção.⁶

Na análise da hepatite C, os dados indicaram uma média de 1.543 casos anuais e mediana de 1.590, com um aumento significativo em 2015, que pode estar relacionado a alterações nos critérios de notificação ou à ampliação das capacidades diagnósticas. Esse padrão estável reforça a necessidade de vigilância contínua, especialmente pelo potencial de evolução para doenças crônicas e complicações hepáticas graves.

Além disso, percebe-se uma irrelevância de dados sobre os vírus D, que não aparece na figura 1 devido a valores irrisórios com uma média de 11,8 e mediana de 10 diagnósticos por mês. Uma provável explicação seria devido ao fato desse tipo de agente etiológico ser satélite do vírus B, além de ter problemas na padronização de técnicas diagnósticas.⁸

As informações apontam para a importância da vigilância epidemiológica, que possibilita o acompanhamento das variações nos padrões de incidência e permite avaliar a efetividade das políticas públicas implementadas com foco no enfrentamento a essas doenças.

5 Considerações finais

A análise dos dados epidemiológicos das hepatites virais no Nordeste brasileiro de 2013 a 2023 destaca a relevância de estratégias de saúde públicas eficazes e sustentáveis para o controle dessas infecções. A redução dos casos de hepatite A evidencia o impacto positivo de melhorias no saneamento básico e da ampliação da vacinação, enquanto as oscilações nos casos de hepatite B e o aumento pontual de hepatite C ressaltam a complexidade dos desafios enfrentados pelo sistema de saúde.^{5,7}

As hepatites virais continuam a representar um problema de saúde pública significativo, especialmente em regiões vulneráveis. Este estudo reforça a necessidade de uma abordagem abrangente, que envolva desde o fortalecimento das políticas de prevenção e vigilância até o aprimoramento das estratégias de vacinação e conscientização sobre práticas seguras, prevenindo comportamentos de risco.

Referências

1. ANTUNES, JLF et al. Uso da análise de séries temporais em estudos epidemiológicos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S. l.], v. 24, p.565-576, 2015.
2. BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Guia da vigilância epidemiológica/Fundação Nacional de Saúde**, 5 ed. Brasília: FUNASA, 2002.

3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de aconselhamento em hepatites virais/Ministerio da Saúde**, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. Brasília: Ministério da Saúde, p. 52, 2005.
4. BRASIL. Ministerio da Saúde. **Boletim Epidemiológico de hepatites virais**, 2024.
5. MATICIC, M *et al.* Eliminação da hepatite viral : onde estamos no ano de 2020?. **Sociedade Europeia de Microbiologia Clínica e Doenças Infecciosas**, v. 26, p. 816-817, 2020
6. SOUSA, ARA *et al.* Estudo epidemiológico sobre hepatite na região nordeste entre 2010 a 2018 atraves de dados do DATASUS. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, [S. l.], v.1, p. 9391, 2021.
7. SOUSA, LFO *et al.* Mortalidade por hepatites no Brasil e regiões, 2001-2020: tendência temporal e análise espacial. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S. l.], v.2, p.1-3, 2023.
8. STOCDALE, AJ *et al.* Te global prevalence of hepatitis D virus infection: Systematic review and meta-analysis. **Journal of Hepatology**, [S. l.], v.73, p.523-532, 2020.

Sobre a autoria

Taís Campos de Moraes

Graduanda em Enfermagem. Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina.

Élida Cristina Barros Cruz

Graduanda em Enfermagem. Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina.

Ivanildo Alves do Vale

Graduando em Enfermagem. Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina.

Maria da Graça Vieira de Almeida

Graduanda em Enfermagem. Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina.

Katiuscia Rodrogues Coelho

Graduanda em Enfermagem. Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina.

Ananda Ariane Januário do Nascimento

Graduanda em Enfermagem. Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina.

André Ferraz Goiana Leal

Doutor em Biologia de Fungos. Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina.

Cláudia Elizabete Pereira de Lima

Doutora em Biologia de Fungos. Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina.

Marlene Leandro dos Santos Peixoto

Mestre em Ciências da Saúde e Biológicas. Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina.

marlenesoberanaenfermagem@gmail.com



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).



Coordenação de Pesquisa e Extensão, Coordenações de cursos e Biblioteca
Soberana Journal of Scientific Research



soberanajournal@faculdaadesoberana.edu.br

Este periódico é uma publicação da [Soberana – Faculdade de Saúde de Petrolina](https://www.faculdaadesoberana.edu.br) em formato digital e periodicidade semestral.